

Aleitamento de Cordeiros

Sá, J. L. e Otto de Sá, C.



Introdução

Os sistemas de produção de ovinos podem ser desenvolvidos com diferentes manejos de aleitamento e planos de nutrição. Isto resulta em diferenças nas taxas de crescimento e nas características de carcaça, que devem ser consideradas na escolha do sistema de produção a ser utilizado (VERGARA & GALLEGGO, 1999). O aleitamento artificial é um tipo de manejo que consiste na separação do cordeiro de sua mãe logo após o nascimento, e pode ser utilizado para diferentes fins (CHURCH, 1984). Nos programas acelerados de parição, o aleitamento artificial permite uma melhor fertilidade da ovelha, por eliminar o anestro provocado pela lactação (HANSEN & SHRESTHA, 1997). No

caso de sistemas de produção de leite para o consumo humano, a ordenha pode começar praticamente no dia seguinte ao parto, se o cordeiro for aleitado artificialmente. Quando se trabalha com raças de alta prolificidade, o núme-

NEY et al., 1982).

No Brasil, o mais comum é a necessidade de aleitamento artificial por causa de uma insuficiente produção de leite, ou ainda, nos casos de morte da ovelha. Entretanto, o custo para aleitar um cordeiro artificialmente é extremamente elevado (KNIGHT ET AL., 1993), e devido ao pouco uso desta prática em algumas regiões ou até em países como o Brasil, nem sempre um sucedâneo do leite ovino de qualidade é facilmente encontrado.



ro de cordeiros por parto pode ser elevado ao ponto da ovelha não ser capaz de aleitar e desmamar todos os cordeiros. Nesta situação, os cordeiros devem ser separados da mãe e aleitados artificialmente, para garantir a sobrevivência, principalmente dos cordeiros mais fracos (DO-

Revisão bibliográfica

Após o nascimento, a nutrição do cordeiro depende da produção de leite da ovelha, disponibilidade de forragens e suplementação alimentar (RODA et al., 1984). Elevar a produção de leite da mãe, sig-



nifica acelerar o ganho de peso na fase de pré-desmame (LEWIS et al., 1990). Por isso, cordeiros de parto gemelar, normalmente apresentam um menor desempenho nesta fase (MAVROGENIS & CONSTANTINOUT, 1990 e MUNIZ et al., 1997). Embora, ovelhas que parem gêmeos, apresentem uma maior produção de leite, não chega a ser o dobro da produção de uma ovelha de parto simples, portanto, os cordeiros consomem menor quantidade de leite (CHURCH, 1984 e RAMSEY et al., 1994). No trabalho realizado por MUNIZ et al. (1997), os cordeiros nascidos de partos duplos foram mais leves em todas as idades estudadas, desde o nascimento até os 208 dias, entretanto, quanto aos ganhos médios diários, apenas o ganho do nascimento ao desmame foi maior para os cordeiros de parto simples.

Segundo PEETERS et al. (1996), a superioridade do ganho de peso de cordeiros de parto simples, diminui no final da lactação, provavelmente devido ao maior consumo de ração pelos cordeiros de parto gemelar. Na revisão realizada por estes autores,

eles citam que cordeiros nascidos de parto gemelar, mas aleitados individualmente, apresentam uma taxa de crescimento intermediária, entre os nascidos de parto simples e, os de parto gemelar aleitados por uma única ovelha. Na pesquisa realizada por OTTO et al. (1997), os cordeiros de parto gemelar que receberam ração no creep feeding, tiveram o mesmo de-



sempenho dos cordeiros de parto simples até a idade de abate (4 meses), e peso superior quando comparados com os cordeiros de parto simples que não tiveram acesso ao creep feeding.

O consumo de leite é um importante fator que influencia o crescimento durante as primeiras 3 a 4 semanas de vida. Entretanto, após o pico da lactação, o consumo de forragem pelos cordeiros aumenta, para compensar o decréscimo no consumo

de leite. Porém, a inter-relação entre o consumo de forragem e o consumo de leite, não é bem conhecida (RAMSEY et al., 1994). ANSOTEGUI et al. (1991) observaram que bezerros que receberam menos leite, consumiram mais forragem do que aqueles que receberam mais leite. Em um dos experimentos realizados por RAMSEY et al. (1994), o consumo de matéria seca dos cordeiros

de parto simples foi 3,4% do peso vivo e dos cordeiros de parto gemelar 4,5%.

Para cordeiros na fase pré-desmame, a suplementação com alimentos sólidos é importante para estimular o desenvolvimento do rúmen e, também, para suprir as exigências nutricionais, principalmente dos cordeiros com baixo consumo de leite (SANTRA & KARIM, 1999). No trabalho realizado por SANTRA & KARIM (1999), elevados níveis de proteína da dieta (22% PB e 27% PB) com níveis similares de energia, no creep feeding, foram perdidos nas fezes e urina, e não utilizados para aumentar o tecido corporal. Um teor de 18% de PB na ração do creep feeding, ofe-



recida à vontade para cordeiros em aleitamento, resultou em uma melhor eficiência alimentar, e um ganho médio diário de peso na fase pré-desmame de 140g. O experimento foi realizado em uma região de clima semi-árido, onde a exigência de proteína é superior, quando comparada com a de cordeiros em regiões de clima temperado.

Em algumas situações, o aleitamento dos cordeiros tem que ser artificial. Neste caso, o desenvolvimento dos cordeiros dependerá da quantidade e da qualidade do leite oferecido, e da suplementação com alimentos sólidos. O início do aleitamento deve ser com o colostro da mãe. Se não for possível, o cordeiro deve receber o colostro de uma outra ovelha ou de um banco de colostro (congelado) (DOANE, 1999). SEVI et al. (1999) sugerem que uma transição gradual do leite materno para outro tipo de leite, é importante para minimizar o estresse de cordeiros recém nascidos, que vão ser aleitados artificialmente. No trabalho destes autores, o consumo de leite e a taxa de crescimento de cordeiros aumentaram, devido a transição gradual para o aleitamento artificial.

Quando substitutos

do leite são utilizados no aleitamento, algumas recomendações descritas por DOANE (1999) devem ser observadas. Os melhores resultados são obtidos com sucedâneos contendo um mínimo de 30% de gordura e 24% de proteína. Se forem utilizados sucedâneos para bezerros, a gordura pode ser adicionada na forma de banha ou gordura do leite. Óleos vegetais não devem ser utiliza-

em um equipamento de aleitamento artificial, se o leite for fornecido frio.

O custo do aleitamento artificial é elevado, por isso é interessante restringir o consumo do leite, forçando desta forma, o consumo de alimentos sólidos pelos cordeiros e um desmame precoce (DOANE, 1999). Para reduzir o custo do aleitamento de cordeiros, em rebanhos produtores de leite para o con-



dos. O substituto do leite de cordeiros deve ser diluído com água, de forma a conter um mínimo de 20% de matéria seca.

Segundo revisão realizada por DOANE (1999), os cordeiros apresentam uma melhor performance se ingerirem o leite frio do que morno. O leite frio faz com que os cordeiros não mamem rapidamente, evitando problemas digestivos. Entretanto, é difícil ensinar o cordeiro a mamar

sumo humano, é possível fazer um manejo, de forma que os cordeiros permaneçam com a mãe, sem necessitar de aleitamento artificial, mas por um período limitado do dia, permitindo a realização de uma ordenha (KNIGHT et al., 1993).

O aleitamento artificial de cordeiros pode afetar as características de carcaça. Entretanto, segundo VERGARA & GALLEG0 (1999), os resultados mos-



trando o efeito da quantidade de leite ingerida na carcaça, são bastante contraditórios. De acordo com a revisão realizada por estes autores, as carcaças de cordeiros com dietas restritas em leite, podem apresentar mais gordura tissular, do que as de cordeiros que consumiram leite à vontade.

Referências bibliográficas

ANSOTEGUI, R.P.; HAVSTAD, K.M.; WALLACE, J.D. e HALLFORD, D.M. Effects of milk intake on forage intake and performance of suckling range calves. *Journal of Animal Science*, v.69, p.899-905, 1991.

CHURCH, D.C. Alimentos y alimentación del ganado. Montevideo: Hemisferio Sur - S.R.L. 1984;

DOANE, T.H. Rearing lambs on milk

replacers. <http://www.ianr.unl.edu/pubs/sheep/g433.htm>. 1999.

DONEY, J.M.; GUNN, R.G. e HORÁK, F. Lactation, In: Sheep and Goat Production, editado por COOP, I.E. New York, ed.Elsevier Scientific Publishing Company, v. 1, p. 119-132, 1982.

HANSEN, C. e SHRESTHA, J.N.B. Heritability and repeatability estimates for ewe productivity traits of three breeds under 8-month breeding cycles and artificial rearing of lambs. *Small Ruminant Research*, v.24, p.185-194, 1997.

KNIGHT, T.W.; ATKINSON, D.S.; HAACK, N.A.; PALMER, C.R. e ROWLAND, K.H. Effects of suckling regime on lamb growth rates and milk yields of Dorset ewes. *New Zealand Journal of Agricultural Research*, v.36, p.215-222, 1993.

LEWIS, J.M.; KLOPFENSTEIN, T.J.; STOCK, R.A. e NIELSEN, M.K. Evaluation of intensive vs. extensive systems of beef production and the effect of level of beef cow milk production on postweaning performance. *Journal of Animal Science*, v.68, p.2517-2524, 1990.

MAVROGENIS, A.P. e CONSTANTINOUT, A. Relationships between pre-weaning growth, post-weaning growth and mature body size in chios sheep. *Animal Production*, v.50, p.271-275, 1990.

MUNIZ, E.N.; PIRES, C.C.; SILVA, J.H.S.; RODRIGUES, C.O.; ZBOROWSKI, A.C. e BORBA, M.F. Efeito do número de cordeiros por parto e do sexo do cordeiro no crescimento ponderal. *Anais da XXXIV Reunião da SBZ*, v. Juiz de Fora - MG, p.266-268, 1997.

N.R.C. Nutrient Requirements of Sheep,

Anonymous Washington, D.C. ed.National Academy Press, 6 ed. p.30-32, 1985.

OTTO, C.; ANDRIGUETTO, J.L.; SÁ, J.L. e CASTRO, J.A. Efeito do creep feeding sobre a ingestão alimentar e desenvolvimento de cordeiros. *Anais do V Evento de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba - PR*, p.208.

PEETERS, R.; KOX, G. e ISTERDAEL, J.V. Environmental and maternal effects on early postnatal growth of lambs of different genotypes. *Small Ruminant Research*, v.19, p.45-53, 1996.

RAMSEY, W.S.; HATFIELD, P.G.; WALLACE, J.D. e SOUTHWARD, G.M. Relationships among ewe milk production and ewe and lamb forage intake in Targhee ewes nursing single or twin lambs. *Journal of Animal Science*, v.72, p.811-816, 1994.

RODA, D.S.; SANTOS, L. e OLIVERIA, A.A.D. Performance of lambs with different periods of suckling and feed supplementation. *Boletim de Industria Animal*, v.41, p.85-101, 1984.

SANTRA, A. e KARIM, S.A. Effect of protein levels in creep mixture on nutrient utilization and growth performance of pre-weaner lambs. *Small Ruminant Research*, v.33, p.131-136, 1999.

SEVI, A.; NAPOLITANO, F.; CASAMASSIMA, D.; ANNICCHIARICO, G.; QUARANTELLI, T. e PAOLA, R. Effect of gradual transition from maternal to reconstituted milk on behavioural, endocrine and immune responses of lambs. *Applied Animal Behaviour Science*, v.64, p.249-259, 1999.

VERGARA, H. e GALLEGO, L. Effect of type of suckling and length of lactation period on carcass and meat quality in intensive lamb production systems. *Meat Science*, v.53, p.211-215, 1999.